



**"Mochila Cultural" é  
o lema deste ano  
letivo!**



# NESTA EDIÇÃO

- Editorial - 2
- Cartoon- 3
- Aconteceu- 4 a 14
- Eco-escolas- 15
- Escola saudável-16
- Dia Europeu das Linguas- 17
- Halloween e Día de los Muertos- 18
- Desporto Escolar- 19 e 20
- Entrevista- 21 a 23
- Eurofuro- 24 a 26
- Cantinho Literário- 27 a 29
- Crónica-30
- Arte Urbana, Serpa- 31

# EDITORIAL

Escrevo este editorial no dia seguinte às eleições finais no Brasil. Por enquanto, as cabeças ainda se exaltam, as opiniões são apaixonadas, os ódios ainda estão muito divididos. Quando este jornal for publicado em dezembro, o Brasil ou estará mais sereno ou estará em pé de guerra. Só o futuro o dirá. Mas, por enquanto, as conversas ainda estão quentes. Tão quentes, que depressa queimam.

— Já se sabe se foi mesmo o Lula? — perguntei eu a uma professora que estava comigo a realizar uma atividade na biblioteca com alunos do secundário.

— Sim, ganhou o Lula, disseram-me os alunos. — E o debate explodiu em menos de um segundo. Vai ser bom, vai ser mau, quem tem o poder no Brasil, vão boicotar tudo o que ele tentar fazer, a esperança é a última a morrer...

— Estes debates são importantes porque é deles que vêm as novas ideias — disse alguém.

— O problema é quando os estúpidos nos mandam calar através da força — disse eu, fatalista como sempre.

— É para isso que as escolas servem. Para nos fazer pensar e questionar — a professora da turma afirmou, toda feliz e otimista.

— Bom, por enquanto ainda podemos debater estas ideias nas escolas de Portugal. Na América e no Brasil, nem pensem! — respondi eu. Fatalista como sempre.

E, no entanto, este foi um dos muitos momentos em que me apercebi até que ponto a instituição da Escola é tão crucial para o bem-estar da civilização moderna: é muitas vezes neste espaço que as crianças e os jovens aprendem a falar, a ouvir, a debater, a contra-argumentar. Num mundo em que as redes sociais se parecem cada vez mais com “tribos de ódio” — toda a gente grita e ninguém ouve — é suposto a Escola ensinar os mais jovens não só a saber falar, mas também a saber ouvir. Chama-se a isto “dialogar”. E sem o diálogo não há tolerância, sem tolerância não há paz, sem paz não há liberdade, sem liberdade não há prosperidade.

Nunca a Escola foi tão importante como agora. É provavelmente um dos últimos lugares onde crianças e jovens, oriundas de vários meios sociais, culturais e religiosos, ainda se juntam e ainda convivem umas com as outras, umas vezes mal, outras vezes bem. Há que aproveitar esta oportunidade única e criar pontes. Para bem de todos, temos de reaprender a conversar.

Só assim se constrói uma Democracia saudável.

Sandra Costa

# Cartoon, “A Taberna da Desgraça”

por Bernardo Moita



# Aconteceu...

## Jornadas Cinematográficas em Paris e Marvila

por Inês Canhoto



A Escola Secundária de Serpa, no ano letivo 2021/2022, esteve inserida, mais uma vez, no projeto de Cinema “Cem anos de juventude”, em parceria com a Associação “Os Filhos de Lumière” e a Câmara Municipal de Serpa.

Entre os dias um e cinco de junho, a turma do 11ºC, juntamente com os alunos do Clube de Cinema e os professores Vítor Brasão e Maria João Brasão, embarcaram numa viagem até Pantin, em Paris, onde foi exibida a versão final do filme produzido pelos alunos da nossa escola, “A ribeira vai cheia”, no Cinema “Ciné 104”, subordinado ao tema “Os motivos no Cinema”.

As exibições dos filmes de escolas de várias partes do mundo que fazem parte deste projeto internacional tiveram lugar nos dias dois e três de junho, com propostas radicalmente diferentes umas das outras, apesar de o tema ser comum a todos os participantes. O filme “A ribeira vai cheia” foi projetado no dia três, sexta-feira, dando aos alunos a oportunidade de falar e conversar abertamente sobre o trabalho realizado, de refletir sobre as dificuldades inerentes ao processo das filmagens, e ainda de responder às dúvidas dos presentes, professores, alunos e cineastas.

Para complementar esta experiência, mais tarde, na sequência do trabalho realizado, o filme foi novamente apresentado, mas no Auditório da Biblioteca Municipal de Marvila, no dia 14 de junho, onde as nove escolas portuguesas inseridas neste projeto estiveram presentes.



# Aconteceu... ainda em julho de 2022

## XLI-ETE-Serpa-Encontro Nacional de Teatro Escolar em Serpa

*por Catarina Serra*

No dia 7 de julho de 2022, realizou-se na Escola secundária de Serpa a quadragésima primeira edição do Encontro de Teatro Escolar, reunindo grupos de Teatro de várias escolas do país: Agrupamento de Escolas de Ourique, Escola Secundária Inês de Castro, de Vila Nova de Gaia, Escola Secundária de Alcochete, Escola Secundária Camões, em Lisboa, Escola Secundária De Ansião, Escola Secundária Eça de Queiroz, Olivais, Lisboa, Escola Secundária de Alvaiázere e Escola Secundária de Serpa, a Escola Organizadora.

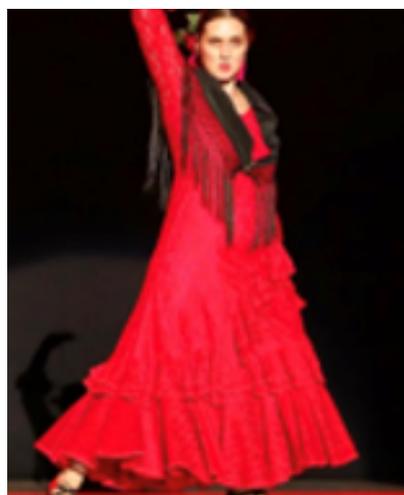
Após a receção dos diversos grupos no Cineteatro Municipal de Serpa e do almoço conjunto, a cerimónia de abertura formalizou o início da festa do teatro, onde não poderia faltar Mestre Gil Vicente e as máscaras de Fernando Pessoa, erguendo uma Rosa ao Teatro e homenageando José Saramago. Ainda no dia sete, todos os grupos tiveram oportunidade de assistir a um espetáculo profissional de dança vertical, pela companhia Tango Nomade (França), nos Silos de Serpa, onde o (En)Cena e todos os grupos de teatro escolar também tiveram uma participação especial. Ao final do dia, o grupo anfitrião representou "Fábrica de Matar Baleia".



# Aconteceu... ainda em julho de 2022

## XLI-ETE-Serpa-Encontro Nacional de Teatro Escolar em Serpa

por Catarina Serra



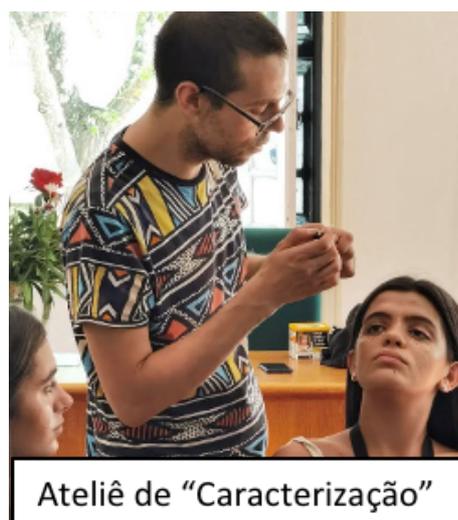
Ateliê de "Interpretação"



Ateliê de "Dança"



Ateliê de "Clown"



Ateliê de "Caracterização"



Ateliê de "Teatro Musical"



(En) Cena, em "Cinderela"

---

Até para o ano!

XLII ETE em Leiria, 2023!

---



# Aconteceu...

## Residências Artísticas pelo (En)Cena: Dança e Teatro

*por Santiago Morgado*



A convite da Câmara Municipal de Serpa, pouco mais de uma dezena de elementos do grupo de teatro (En)Cena participou em duas residências artísticas, no período de 17 a 23 de setembro. Tendo lugar no Posto de São Marcos (Serra de Serpa), a primeira residência teve como tema a dança, na qual os participantes estiveram com o bailarino e coreógrafo Pedro Ramos, no fim-de-semana de 17 e 18, imergindo num ecossistema natural no meio da Serra de Serpa. Através de vários exercícios ligados à dança, o bailarino desenvolveu com os participantes o apuramento dos sentidos, a ligação à natureza, os mecanismos da dança e da escrita criativa. Um fim-de-semana cheio de emoções e com diversas aprendizagens.

Logo de seguida, na segunda-feira, dia 19, os alunos partiram para mais uma jornada, desta vez com o ator e encenador João Duarte Costa, que já tinha trabalhado diversas vezes com o grupo. Numa residência de cinco dias, cujo tema foi o teatro, baseada em autoconhecimento, os participantes fizeram atividades de conhecimento pessoal e de como poderiam transformar esse conhecimento em teatro. Desta residência nasceu uma performance, do género teatro fórum, intitulada "E agora?", que foi apresentada no projeto da Escola Secundária de Serpa "Celebrando a Democracia", no dia 26 de Setembro. Foi novamente apresentada no dia 14 de outubro, no âmbito do projeto Futurama. Sublinhe-se que o grupo concorreu com esta performance a uma Mostra de Jovens Criadores, aguardando ainda pelo resultado. Após as residências, os participantes foram convidados a assistir ao espetáculo do bailarino Pedro Ramos, na Piscina Municipal de Serpa, e ao espetáculo do ator João Duarte Costa, em Sevilha, Espanha.

# Aconteceu...

## A “Mochila Cultural” foi o lema da receção

por Catarina Serra

### De volta à Escola Secundária de Serpa

No dia 16 de setembro, o Agrupamento de Escolas nº 2 de Serpa recebeu alunos e encarregados de educação sob o lema “Mochila Cultural”, no âmbito do Plano de Recuperação das Aprendizagens, iniciativa lançada pelo Ministério da Educação, intitulada “Quarto Período”, pretendendo tornar as artes mais acessíveis aos cidadãos, em particular às crianças e aos jovens, através da comunidade educativa, promovendo a participação, fruição e criação cultural em aprendizagens inclusivas.



Após o discurso de boas-vindas, feito pela direção, o grupo de teatro da Escola Secundária de Serpa, o (En)Cena apresentou uma performance sobre a importância das artes na vida dos jovens.



# Aconteceu...

## A “Mochila Cultural” foi o lema da receção

*por Catarina Serra*

### De volta à escola, em Vila Nova de São Bento

No dia 13 de setembro, teve lugar na Escola Básica nº 1 de Vila Nova de S. Bento a receção aos alunos do 2º e 3º ciclos e respetivos encarregados de educação. A receção aos alunos do 5º e 6º anos teve início às 10:30 e a dos alunos de 3º ciclo realizou-se uma hora mais tarde.

Num primeiro momento, alunos e encarregados de educação foram recebidos pela equipa da direção no espaço do refeitório da escola.

Depois de dar as boas-vindas e desejar um bom ano letivo a todos os presentes, o subdiretor, o professor Alexandre Pimenta, agradeceu a presença dos encarregados de educação e chamou a atenção para importância do seu envolvimento no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos, bem como da estreita colaboração que deverão manter com os diretores de turma e professores. Dirigindo-se aos alunos, salientou o dever de estudar, de respeitar os docentes e assistentes operacionais e de se comportarem devidamente nas aulas e em todos os espaços escolares. Referiu ainda o facto de ainda se estar a aguardar pela colocação de alguns docentes.

Seguidamente, tomou a palavra o adjunto do diretor, professor João Coelho, que realçou o facto de a direção estar sempre aberta, tanto para alunos como para encarregados de educação, no que respeita ao esclarecimento de quaisquer dúvidas ou resolução de eventuais problemas.

Após a apresentação dos diretores de turma, alunos e encarregados de educação seguiram com os mesmos para a sala onde normalmente terão aulas, para uma pequena apresentação e transmissão de informações necessárias relativas aos horários e ao funcionamento dos diversos serviços e espaços escolares. Por último, os alunos do 5º ano, novos nesta escola, fizeram uma visita guiada pelos diversos espaços da escola, acompanhados pelos respetivos diretores de turma.



# Aconteceu...

## Presença de Andrés Stagnaro e José Santa Bárbara sobre “Memorial do Convento”

*Por Rúben Ramos*

No dia 28 de outubro, o cantautor e poeta uruguaio Andrés Stagnaro, com forte ligação a Portugal, esteve presente na Escola Secundária de Serpa, apresentando, para cinco turmas do 11º e 12º anos, o romance “Memorial do Convento”, de José Saramago, através de pinturas de José Santa Bárbara.

O cantautor teve também oportunidade de cantar poemas de José Saramago, musicados por ele, de modo original.

No dia 29 de outubro, Andrés Stagnaro esteve na Musibéria, cantando e contando porque escreveu, porque musicou Saramago, assim como musicou a restante poesia de que se apropriou na sua arte de forma original.



# Aconteceu...

## VIII Encontro CPCJ SERPA

### “Filho És, Pai Serás!?”

*por Santiago Morgado*

No dia 25 de novembro realizou-se, no auditório da Musibéria, a partir das 10:00, o Encontro da CPCJ de Serpa, que reuniu as CPCJs do Alentejo e Algarve, com o objetivo de debaterem o risco e o perigo na infância e juventude em contextos e (des)entextos.

Este encontro teve como convidados Rute Agulhas, Psicóloga Clínica e Forense; Mélanie Tavares, Coordenadora dos Sectores da Humanização e Atividade Lúdica do Instituto de Apoio à Criança; André Rodrigues, Psicólogo Social e Professor Universitário e Rosário Farmhouse, Presidente da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos das Crianças e Jovens. O tema centrou-se no lema “Filhos de hoje, pais do amanhã” num primeiro painel, tendo sido a conversa entre os especialistas moderada por dois alunos da Escola Secundária de Serpa: Rúben Ramos e Inês Canhoto.

O segundo painel, da parte da tarde, foi moderado pelos alunos David Fernandes e Teresa Camões, e teve como tema “A proteção da criança- olhar o passado, perspetivar o futuro”, em conversa com dois juízes: Paulo Guerra e Armando Leandro.



Para além dos dois painéis, outro ponto alto da Jornada, ainda de manhã, pelas 11:00, foi a performance “Filho és, pai serás” criada e representada pelo “(En)Cena”, Grupo de Teatro da Escola Secundária de Serpa, tendo conseguido sensibilizar todos os presentes pela qualidade do trabalho apresentado.

A terminar a Jornada, Jorge Serafim, contador de histórias, e através do movimento de “Contar, rir e Ler para crescer”, divertiu todos os presentes.

Foi, de facto, uma jornada de trabalho e de reflexão, onde alguns dos jovens da Escola Secundária de Serpa estiveram em destaque. Parabéns a todos eles e um obrigado à Doutora Mariana Ramos, presidente da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Serpa pelo convite e pelo desafio.

Ao “(En)Cena” cabe agora replicar a experiência, em abril, a convite da CPCJ de Albufeira e de Ferreira do Alentejo, durante o mês de abril de 2023.

# Aconteceu...

## Poemas de Saramago, ditos, cantados e dançados

por Catarina Serra

### “Nesta Esquina do Tempo”



No dia 3 de dezembro, na Biblioteca Municipal de Serpa, pelas 17:00, realizou-se uma sessão sobre a poesia de Saramago.

Sob a luz quente do vermelho dos projetores, as palavras de Saramago fizeram-se ouvir, quer através da leitura, quer através da canção, quer através da dança. Alunos dos Clubes de Teatro e de Leitura juntaram-se à bailarina Patrícia Esteves para todos prestarem homenagem a este grande génio da literatura mundial.

A sessão abriu com “Nesta Esquina do Tempo” e terminou com o poema “Ergo uma Rosa”, cantado por Francisco Valente, aluno da Academia Sénior de Serpa, também autor de um poema seu na sessão final, de nome “O tempo cabe todo na duração de uma tertúlia poética”.



# Aconteceu...

## "A Bagagem do José Viajante"

por Cora Freitas



O Clube de Teatro (En)Cena da Escola Secundária de Serpa, dirigido pela professora Maria João Brasão, realizou uma peça dedicada a José Saramago e ao seu centenário.

Como já todos sabem, Saramago foi um escritor que nasceu em 1922 e faleceu em 2010, deixando vários contos de sonho para trás. Ganhou o Prémio Nobel de Literatura e o Prémio de Camões pela sua obra literária.

Esta peça, composta por coreografias, canto, coro, dedicação, realçou algumas das obras do escritor que já possuem alguma notoriedade, nomeadamente: "A história do rei que fazia desertos"; "O silêncio da água"; "O conto da Ilha Desconhecida" e "A maior flor do mundo".

As famosas histórias foram encenadas no dia 4 de dezembro, no Cine-Teatro de Serpa, dando destaque às partes mais essenciais. "A bagagem do José Viajante" procurou apresentar determinadas simbologias ligadas ao autor, como os livros presentes no desfecho da peça, os trajes de algumas personagens criadas por ele e até certas frases escritas por Saramago em determinadas histórias.



# Aconteceu...

## Ainda sobre Saramago...

por Rúben Ramos

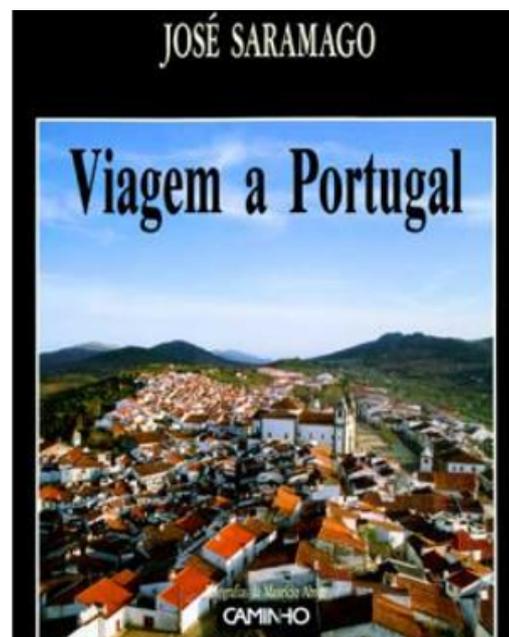


Elsa Ligeiro, jornalista e responsável pela editora Alma Azul, esteve à conversa com três turmas do ensino secundário no dia 18 de novembro, falando sobre José Saramago e a sua obra, tendo como mote “A bagagem do viajante”.

A iniciativa surgiu integrada nas atividades dinamizadas pela Câmara Municipal de Serpa no âmbito das comemorações do Centenário do nascimento de José Saramago, até agora o único escritor português galardoado com o Prémio Nobel da Literatura, no ano de 1998.

Numa leitura intimista e apaixonante, Elsa Ligeiro, lendo Saramago em Viagem por Portugal, transportou todos os presentes até ao Pulo do Lobo e à Ermida de São Gens. Depois, alunos e professores conversaram com Elsa Ligeiro, a “mulher-poema que vive através da palavra, pois a poesia habita-lhe os dias.”

No ar ficou a promessa de voltar a Serpa, no próximo dia 19 de janeiro, para falar sobre Eugénio de Andrade, pois são a promoção e a divulgação da leitura que “mantêm viva a arte da escrita.”



# Eco-Escolas

## Dia Bandeiras Verdes – Galardão 2022

*por Inês Canhoto*

Teve lugar, no dia 12 de outubro de 2022, o Dia Bandeiras Verdes, no qual a nossa escola recebeu o honroso galardão dos diversos desafios do projeto Eco-Escolas, respetivos ao ano letivo de 2021/2022.

Dentro desse mesmo projeto, na Escola Secundária de Serpa, o grupo de embaixadores juniores e seniores do projeto Escola Embaixadora do Parlamento Europeu realizou e participou num dos desafios de 2021/2022 do Eco-Escolas, o “Polar Bears in Beds of Roses”, uma atividade que propunha uma coreografia e música originais de acordo com a letra do desafio, de modo a apelar a uma sociedade mais sustentável.

Duas alunas embaixadoras, Inês Canhoto e Catarina Serra, representaram o grupo e viajaram até Valongo para receberem o prémio de 2º lugar do 3º escalão. A cerimónia contou com membros da organização do projeto Eco-Escolas, da Câmara Municipal de Valongo, e das muitas escolas que participaram na atividade e estiveram presentes neste evento. As alunas contaram também com a presença do Município de Serpa que, na cerimónia nesta pequena vila, foi representado por Catarina Braga, assim como com a presença da coordenadora do projeto Eco-Escolas, a professora Cristina Simão, que representou a escola no evento.



# Escola Saudável

## Dia Mundial da Alimentação

*por Tiago Alves*

O Dia Mundial da Alimentação é comemorado anualmente no dia 16 de outubro, desde 1981. É atualmente celebrado em mais de 150 países como uma importante data para consciencializar a opinião pública sobre questões relativas à nutrição e à alimentação.

Desde 1981 que o Dia Mundial da Alimentação adota um tema diferente a cada ano, para destacar as áreas necessárias para a ação e fornecer um foco comum. A maioria dos temas gira em torno da agricultura, pois o investimento nesta poderá conduzir à erradicação da fome e da má nutrição. O tema deste ano foi: “Crescer, Nutrir, Sustentar. Juntos.”.



A Escola Secundária de Serpa, que tem sido sempre associada como uma Escola Saudável, não podia deixar de celebrar este dia. Foi por isso que os alunos, na sua maioria da área de Ciências, juntamente com as respetivas professoras da disciplina de Biologia, criaram uma banca saudável para celebrar a data, com o objetivo de vender produtos biológicos das suas hortas familiares.



# Dia Europeu das Línguas

por Catarina Serra

A 26 de setembro celebrou-se o Dia Europeu das Línguas, tal como foi proclamado em 2001 pelo Conselho da Europa. No intervalo das 9:45-10:05, na praça da Europa, as quatro línguas que fazem parte das aprendizagens dos alunos na nossa escola fizeram uma breve apresentação cultural para toda a comunidade educativa, aliando a gastronomia e a dança.

Para abrir formalmente as comemorações da efeméride, quatro alunos disseram nas quatro línguas o “Manifesto Pró-Línguas”, da autoria da aluna Teresa Ramos.



**Francês**



**Espanhol**



**Português**



**Inglês**

No mesmo dia, pelas 17:30, inaugurou-se o Clube de Línguas, com a presença dos alunos membros do clube, os seus encarregados de educação, e os professores de línguas responsáveis pela sua dinamização.

No evento houve danças oriundas dos países falantes das línguas do clube: francesa, dançada pelas alunas Mariana Rita, Iara Fonseca, Catarina Almeida; irlandesa, dançada pelos alunos Santiago Morgado, José Vitória e Isabella Lourenço; espanhola, dançada pelas alunas Inês Canhoto e Inês Caldeira; finalmente, uma dança contemporânea, pela aluna Mélanie Malveiro, acompanhada pela música portuguesa “Amar pelos dois”.



# Halloween e Día de los Muertos

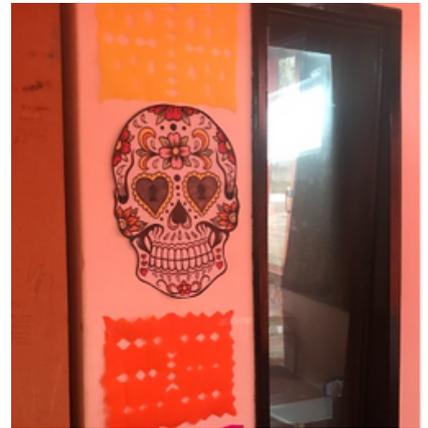
por Catarina Roças

O Dia das Bruxas é conhecido mundialmente como uma efeméride celebrada a 31 de outubro, principalmente nos Estados Unidos, onde é chamado Halloween.

Mas, hoje em dia, o Dia das Bruxas é celebrado um pouco por todo o mundo, com as crianças disfarçadas de fantasmas, bruxas, vampiros, a irem de porta em porta a pedir o "Doçura ou Travessura!", vendo as casas enfeitadas com adereços como vassouras, fantasmas, abóboras, e outras que tais. Outra celebração que ocorre nesta época é o Día de los Muertos, uma data celebrada especialmente no México, mas também um pouco por toda a América central e do sul, no dia dois de novembro, na qual é costume ir aos cemitérios visitar os túmulos dos entes queridos e preparar altares com alimentos, velas, flores e outros elementos festivos e coloridos.

Na nossa escola, estas celebrações, já enraizadas na cultura ocidental, não passaram despercebidas. Por isso, o Clube de Línguas organizou uma Halloween Party / Festa do Dia de los Muertos com muita animação, música, comida e decoração assustadora.

A festa teve lugar no dia 31 de outubro, segunda-feira, ao final da tarde, pelas 16:00. A sala foi decorada pelos alunos e professores do clube. A ementa da festa, na qual os organizadores se empenharam por demonstrar os seus dotes culinários, incluiu "Sandes do Além", "Bolos de Morcego", "Mousse de Minhocas", "Panados de Dedos", entre outras receitas que tentavam ter nomes assustadores aliados a sabores conhecidos de todos. "Doçura ou Travessura!"



# Desporto Escolar

## Mais um ano, mais desportos, com o regresso da equipa de futsal.

*por Tiago Alves*

Com o início do ano letivo, as equipas escolares voltaram. Para inculcar o espírito desportivo, celebrou-se na Escola Secundária de Serpa o Dia Europeu do Desporto, no dia 30 de setembro. Alunos e professores juntaram-se nos dois intervalos da manhã para praticar alguns desportos, como ciclismo, tiro com arco, frisbee e badminton. As atividades juntaram dezenas de alunos, servindo não só para celebrar este dia, mas também como forma de receber os novos alunos da Escola Secundária de Serpa.



Relativamente às equipas, já se pode participar nos treinos, indo o destaque para a equipa de futsal, que regressa após dois anos de ausência, em virtude da pandemia de COVID-19. O professor Ricardo Afonso, responsável pela equipa de futsal, afirma que os alunos até agora inscritos têm mostrado grande entrega e companheirismo nos treinos. No fundo, os desportos coletivos contribuem para o desenvolvimento social e para o desenvolvimento físico de cada um. Os eventuais interessados poderão inscrever-se a qualquer momento junto dos professores responsáveis.



# Desporto Escolar

## Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. A necessidade de encarar diferentes realidades

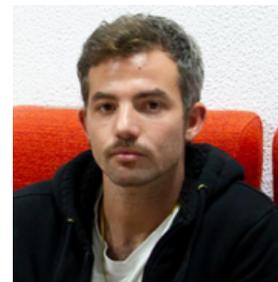
*por Tiago Alves*

O Dia Internacional da Pessoa com Deficiência é celebrado anualmente a 3 de dezembro. O objetivo é promover os direitos e bem-estar das pessoas com deficiência, na sociedade e a participação em vários domínios, como o social, o cultural, o económico e o político. Também tenciona sensibilizar as massas para estas pessoas que, muitas vezes, são ignoradas por todos. A pessoa com deficiência descobre, através do desporto, que pode superar os seus limites, superar as suas dificuldades, ganhar mais autoestima e autonomia. E foi por isso que esta data foi criada: para sensibilizar e implantar os objetivos acima descritos.

Foi por essas mesmas razões que todos os professores de Educação Física da Escola Secundária de Serpa, como forma de celebrar este dia, realizaram vários desafios e atividades que tinham como objetivo mostrar aos alunos todas as dificuldades e adaptações a que as pessoas com deficiência estão sujeitas no seu dia-a-dia, demonstrando até que ponto as muitas modalidades desportivas têm que ser adaptadas às capacidades limitadas destes cidadãos.



## Miguel Dores, realizador do filme “Alcindo”



No âmbito do projeto “À Margem”, realizado pela Associação Cultural Sulcena, foi apresentado a algumas turmas da Escola Secundária de Serpa o filme-documentário “Alcindo”, do realizador Miguel Dores, que esteve presente na sessão. O jornal O Furo teve a oportunidade de realizar esta entrevista, colocando-lhe algumas questões.

**O Furo:** Porque é que decidiu realizar este filme ?

**Miguel Dores:** O documentário centra-se nos acontecimentos ocorridos na noite de 10 de Junho de 1995, quando um grupo de skinheads invadiu a noite lisboeta e violentou onze indivíduos de raça negra, tendo um destes, Alcindo Monteiro, sido brutalmente assassinado em plena Rua Garret.

Estes crimes trouxeram à superfície uma larga discussão, que ainda ecoa hoje, todos os dias, na imprensa e no discurso político, sobre a discriminação racial em Portugal, o passado violento e racista do colonialismo e o racismo sistémico que continua a persistir nas instituições portuguesas. Daí ter sido muito importante a realização deste documentário, porque hoje a luta contra o racismo ainda continua. Apesar dos casos que vemos nas notícias, existem muitos outros casos silenciados e situações racistas que muitas pessoas vivenciam todos os dias, que colocam obstáculos nas suas vidas.

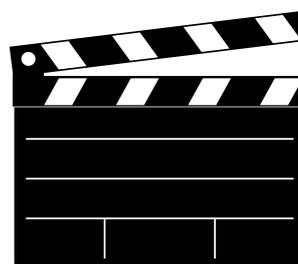
**O Furo:** Porque é que decidiu escolher o caso de Alcindo como história principal, ao invés de outros casos que também foram apresentados no filme?

## Miguel Dores, realizador do filme “Alcindo”

**Miguel Dores:** Primeiro, eu acho que este é um caso importante, na medida em que é a partir de aqui que nasce o movimento anti-racista em Portugal, ou seja, a violência deste caso fez com que o caso do Alcindo Monteiro tenha sido determinante para a história do movimento anti-racista. Foi por isso que nós o escolhemos. Mas esta decisão também teve outros motivos: por exemplo, Alcindo Monteiro não é propriamente a típica figura que os media tratam como gangster ou pessoa delinquente. Alcindo era uma pessoa fofa, que gostava da sua família, dos seus sobrinhos, uma pessoa pacata. Essas nomeações fizeram com que a sociedade se comovesse mais com este caso do que quando a polícia mata alguém na Cova da Moura porque acha que é um traficante. Mas isso não faz com que o outro caso seja menos desproporcional no uso da violência, da força. Tem mais impacto na sociedade portuguesa do que outro caso porque tem mais motivações racistas. Muitos dos outros casos foram execuções violentas: os casos do Kuku, da esquadra de Alfragide, do Bairro da Jamaica, do Giovanni, da Cláudia Simões, Bruno Candé, execuções que ficaram silenciadas e que não tiveram tanto impacto.

**O Furo:** Foi difícil contactar a família de Alcindo ?

**Miguel Dores:** Não foi muito difícil, não. Na verdade, a única questão é como se pode imaginar trabalhar um tema como uma memória familiar associada a uma situação tão violenta. É muito difícil para a família, sobretudo a família do Alcindo, que viveu na altura uma série de tentativas da comunicação social de tentar falar com eles e de entrevistá-los. Mas eu conhecia bem um amigo da família de Alcindo. E o jornalismo implica uma rapidez de processos de cobertura, que às vezes pode ser problemático para a relação do jornalista com as pessoas que entrevistam. Por isso, é necessário repensar esta relação quando trabalhamos problemas tão dramáticos como este. Porque, de facto, a única coisa que fez com que a família de Alcindo quisesse ser entrevistada foi o facto de trabalharmos com eles durante dois anos, e desde o primeiro dia dissemos “este filme não tem prazo para sair, é para ser feito com vocês”. Tentámos discutir conjuntamente o corte com eles, sem pressão, passávamos lá de três em três meses. Procurámos ter uma relação saudável com a família para que eles se sentissem à vontade para falar.



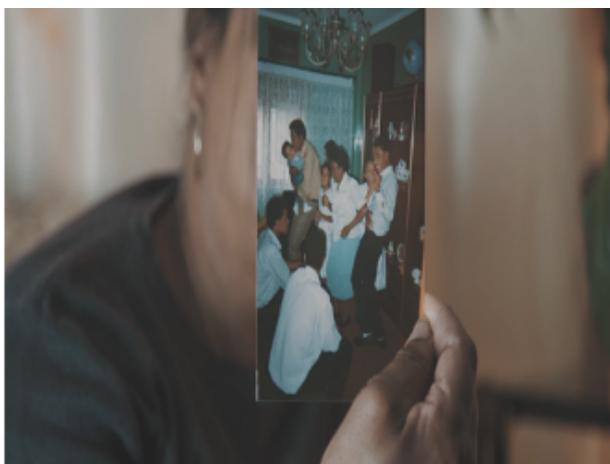
# Entrevista

## Miguel Dores, realizador do filme “Alcindo”

*por Catarina Roças*

**O Furo:** Qual é que acha que é a diferença ou a divergência em relação ao racismo vivido no passado e no presente? Acha que Portugal é um país racista?

**Miguel Dores:** O nosso país foi o primeiro a realizar uma viagem transatlântica, esse fenómeno colidiu no sequestro de pessoas africanas para a América, é um marco da humanidade, e é esse sequestro que significa um marco para aquilo ao que chamamos racismo. A primeira viagem em que pessoas foram escravizadas foi realizada por portugueses. Existe uma grande diferença entre a raça e a epiderme (tom de pele), a raça é um conceito histórico que nasce com as viagens transatlânticas. Tudo isto é importante de se dizer para pensarmos que este país tem esta história. E a formação do Estado Novo criou um conjunto de ideologias que permitiu continuar a subordinação dos povos africanos. O racismo continua ainda no século XXI, em Portugal. E o racismo passa por tópicos como o acesso à educação, à habitação, ao saneamento básico, e tudo isto são entraves e dificuldades na vida das pessoas que são discriminadas. Dessasociar o caso Alcindo Monteiro das ideologias Schengen e do colonialismo português serviria somente para interpretar o caso como um barbarismo ou um espontaneísmo juvenil, e não um gesto com um sentido social, associado a um sistema de ideias históricas. Era tudo o que não poderíamos fazer. Até porque Alcindo Monteiro está longe de ser a única vítima mortal do racismo em Portugal – e os assassínios feitos por instituições do estado gozam de muito menos comoção e solidariedade sociais.



# Eurofuro

## Em Estrasburgo... no Parlamento Europeu

*por Teresa Ramos*

Foi no passado mês de outubro, entre os dias 20 e 22, que vinte e três embaixadores juniores da Escola Secundária de Serpa, da Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, se deslocaram a Estrasburgo, França, após duas alunas da Escola Secundária de Serpa terem obtido o primeiro prémio do Concurso Euroescola, na Assembleia da República, em maio de 2022.

De facto, graças à Érica Arce e à Teresa Ramos, todo o grupo de embaixadores teve a oportunidade de passar um dia no Parlamento Europeu, sentar-se e participar no hemiciclo. Assim, debatendo em inglês e acompanhando a temática na ordem de trabalho, "Crise energética na Europa, que alternativas?", os deputados David Fernandes, do 12<sup>o</sup>C, e Teresa Ramos, do 11<sup>o</sup>C, tomaram a palavra, ao fim de algum tempo, fazendo-se ouvir entre um Parlamento cheio de jovens de vários países europeus.

A par da experiência do Parlamento Europeu, todos os jovens tiveram oportunidade de visitar a cidade de Estrasburgo e ver a Gótica Catedral de Notre Dame e as casas típicas da região da Alsácia.

Como a cidade está localizada perto da fronteira alemã, o grupo também teve oportunidade de visitar a cidade alemã de Kehl, no estado de Baden-Württemberg, banhada pelo rio Reno. Outra descoberta, em terras francesas, foi a cidade de Colmar, com ruas calcetadas e repletas de edifícios medievais e do início do Renascimento, assim como de múltiplas lojas.

Como recordação e símbolo da região da Alsácia, o grupo trouxe duas cegonhas, a Josefa e a Pinoca, e com elas a lenda, segundo a qual os bebés vinham de França no bico destas aves...



## Sessões nacionais do Parlamento dos Jovens e da Euroscola



*por Teresa Piroleira Ramos*

Nos dias 30 e 31 de maio, na Assembleia da República, decorreram as sessões nacionais do Parlamento dos Jovens e do concurso Euroscola, com a participação de: os deputados escolhidos para representar o Ciclo de Beja; a jornalista Margarida Valente; os alunos da Escola Secundária D. Manuel I, de Beja; os alunos do Colégio Nossa Senhora da Graça e de Vila Nova de Milfontes; e, por fim, os alunos da Escola Secundária de Serpa (nomeadamente, Miguel Gregório e David Fernandes). A nossa escola apresentou as propostas do nosso distrito, discutiu também aquelas que foram apresentadas pelos outros participantes no encontro, e teve a oportunidade de dirigir perguntas a deputados de vários partidos políticos.

Simultaneamente, decorreu a sessão do concurso Euroscola, onde as alunas Érica Arce e Teresa Ramos apresentaram o manifesto “Anti-redes e Anti-social”, com o qual obtiveram o primeiro lugar a nível nacional.



## Saída de campo "Unidos pela Biodiversidade"

*por Catarina Serra*



"Unidos pela biodiversidade" foi o lema que levou cerca de duas dezenas de alunos da Escola Secundária de Serpa, embaixadores juniores do Projeto Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, a um montado, no passado dia 21 de novembro, tendo sido a sessão dinamizada por dois elementos da Associação Margem Esquerda do Guadiana.

Apesar do tempo chuvoso, os alunos conseguiram aperceber-se do significado, a partir das explicações dadas, de termos como "biodiversidade", "hotspot de biodiversidade", "montado", "ecossistema biodiverso", "serviços de ecossistema" e "ciclo da matéria". Numa conversa que se pretendeu informal, mas séria, todos os presentes expuseram as suas ideias com o propósito de sensibilizar os restantes para a importância da preservação da Natureza, pois dela depende a existência do ser humano, sendo esta uma das lutas e propósitos da União Europeia.



# Cantinho Literário

## Manifesto Pró-linguas

*por Teresa Piroleira Ramos*

Basta!

Acabou!

Qualquer geração que se resigna a apenas falar a sua língua materna é uma geração que se recusa a avançar.

É uma geração parada no tempo!

É uma geração que não se preocupa com desenvolver a sua relação com outros povos, com outras culturas. É uma geração pobre, que se recusa a viver o seu potencial ao máximo.

Uma geração que não sabe aproveitar tudo aquilo que lhe é disponibilizado, tudo o que lhe está à distância de um clique, é uma geração perdida.

A geração da ignorância.

A geração do individualismo falso.

A geração da conformidade.

A geração dos falsos cidadãos do mundo.

A geração que pensa que só por ter tudo ao seu dispor pode conformar-se ao padrão, pode escolher não fazer parte da evolução.

A geração que esquece o quanto os seus antepassados lutaram pela sua liberdade de expressão, por uma sociedade livre e conectada.

Sim! Aqueles que lutaram verdadeiramente para vos dar um bom futuro, e que agora vos veem a deitar tudo a perder por falta de vontade e de determinação.

Morra a geração que se deixa ultrapassar por falta de persistência.

Com toda a sinceridade, acho um pouco surpreendente ainda ter de explicar a uma geração tão “progressiva” a importância de aprender outras línguas.

A mesma geração que já nasce a ver YouTube, a postar fotos e que começa a twittar aos cinco anos, não consegue entender a importância de abrir os seus horizontes?

A importância de aprender, para mais tarde ensinar. Para mover a comunidade!

Já agora, quando forem vocês os líderes mundiais, cada um vai falar a sua própria língua?

Morra a geração do obscurantismo e da incipiência!

Morte aos incultos!

A vossa falta de compreensão deixa-me boquiaberta.

Sabendo que a palavra move o mundo, sabendo que o impacto que a palavra tem na vida, vocês conseguem continuar a ignorar o quão importantes as línguas são?

Acordem e vejam todas as oportunidades que a aprendizagem de línguas vos traz, todas as portas que se podem abrir, todos os mundos que podem ver.

Vejam todas as maneiras como a língua muda a maneira como se expressam, como veem o mundo, como interpretam a vida.

Vejam todos os corações que poderão tocar, com que poderão falar.

Todas as maneiras diferentes como se poderão expressar, toda a liberdade que terão para se imergir nas diferentes culturas que nos distinguem uns dos outros.

Nós queremos ouvir-vos.

Logo, envolvam-se na vida, na comunidade, na cultura, na Europa, no mundo!

Envolvam-se na vida, sejam ativos!

Aprendam línguas em qualquer idade, dentro e fora da escola!

O plurilinguismo é uma via para alcançar uma maior compreensão intercultural e um elemento chave da riqueza do património cultural da Europa.

E vivam enquanto estão vivos!

Vivendo todas as línguas!



# Cantinho Literário

## Manifesto Anti-Liberdade

por *Tiago Alves*

Basta pum basta!

Uma geração sem qualquer tipo de liberdade é uma geração perfeita. Quem é que não prefere uma geração sem qualquer tipo de opinião, a uma geração que é livre de poder escolher e livre de pensar?

Abaixo a Liberdade!

Morra a liberdade de escolha, morra! Pim!

Uma geração livre de pensar nem pode ser considerada geração!

Uma geração com poder de escolha é um atentado à humanidade!

A Liberdade devia ser apenas uma palavra!

A Liberdade não é um direito!

Não deve existir a liberdade de pensamento, liberdade de opinião, liberdade de expressão, liberdade religiosa, liberdade de imprensa, liberdade de ir e vir. Como se a Liberdade fosse a condição daquele que é livre ou capacidade de agir por si mesmo. Como se a Liberdade fosse a expressão genuína da essência humana. A Liberdade não é nada!

A Liberdade não existe!

Se não houvesse Liberdade não teriam existido os poemas de uns tais de Fernando Pessoa e José Saramago. Para que serve afinal o raio da liberdade de expressão? Para existirem opiniões diferentes? Como se servissem para alguma coisa.

A Liberdade é uma ilusão!

Morra a Liberdade, morra! Pim!

Algumas pessoas pensam que podem expressar-se livremente só porque têm “direito à Liberdade”, deixem-se disso, vivemos todos no mesmo mundo, temos de pensar todos da mesma maneira.

Abaixo as opiniões!

A palavra Liberdade é para malucos, para pessoas extravagantes. O que será de nós se tivéssemos opiniões diferentes?

Digam sim à opressão de ideias!

Não há Liberdade! Verdade só há uma!

Tudo é melhor quando não podemos escolher o que comemos, vestimos, dizemos ou até podermos tomar uma decisão diferente de outra pessoa. Essas pessoas que pensam assim são loucas e devem receber ajuda psiquiátrica rapidamente!

Viva a monotonia!

Todos aqueles que dizem ser filósofos e que põe em causa este “direito” não deviam nunca ter nascido, apenas vieram ao mundo causar revolta a uma coisa que nem devia existir.

Abaixo o livre arbítrio!

Onde já se viu alguém namorar pessoas do mesmo sexo? Já se pode amar quem queremos? Por amor de Deus!

Não há Liberdade! Viva a tradição!

Tiago Gonçalves

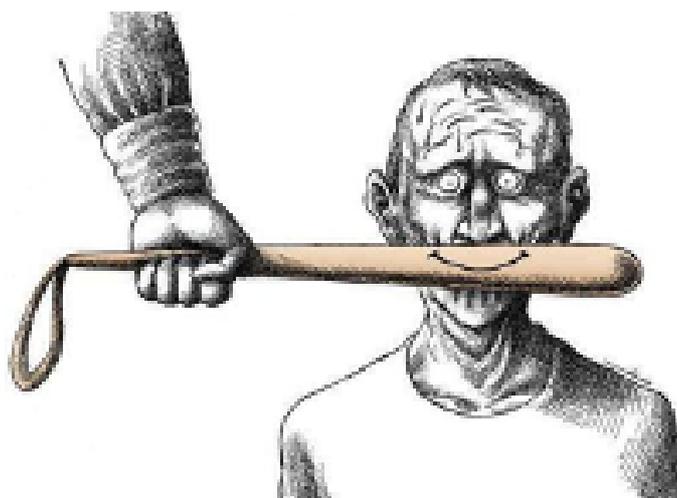
Poeta D´Orpheu

Tradicionalista

E

Tudo

2022



# Cantinho Literário

## Manifesto Anti-Democrático

*por David Fernandes*

BASTA PUM BASTA!  
UMA GERAÇÃO QUE CONSENTE SER REPRESENTADA PELO MÉTODO DEMOCRÁTICO É UMA GERAÇÃO QUE NUNCA O FOI.  
É UMA CAMBADA DE DELINQUENTES, DE IDIOTAS, DE PESSOAS SEM NOÇÃO.  
SÃO EFETIVAMENTE ABAIXO DE HUMANOS!  
ABAIXO DE ZERO!  
ABAIXO A TODOS ELES!  
MORRAM OS DEMOCRATAS, MORRAM, PUM!

UMA GERAÇÃO COM UM REGIME DEMOCRÁTICO É UMA GERAÇÃO QUE ABDICA DA SUA LIBERDADE INDIVIDUAL!  
COMO DA LIBERDADE DE JULGAR,  
A LIBERDADE DE DISCRIMINAR,  
A LIBERDADE DE SER MAU,  
A LIBERDADE DE OSTRACIZAR!

A DEMOCRACIA É COMO AS FOLHAS DA RAMA DA AZEITONA,  
ATIRAMO-LAS AO AR E ESPERAMOS QUE SE SEPEM DO FRUTO.

IMAGINEM SÓ:  
COMO COMEÇAM TODAS AS AUTOCRACIAS?  
OS BOLCHEVIQUES DE ESTALINE NÃO BROTARAM NA DUMA, FORAM ELEITOS!  
OS NAZIS DE HITLER NÃO BROTARAM NO BUNDESTAG, FORAM ELEITOS!  
OS NACIONALISTAS HINDUS NÃO BROTARAM NO PARLAMENTO INDIANO, FORAM ELEITOS!  
PUTIN NÃO BROTOU NA PRESIDÊNCIA RUSSA, FOI ELEITO!

MORTE A TODOS ELES!  
MORTE AO COMUNISMO, AO FASCISMO, A TODO O AUTORITARISMO!  
MORTE AOS DITADORES, PUTIN, BOLSONARO E TODOS AQUELES QUE FAZEM A NOSSA VIDA MAIS DIFÍCIL HOJE!  
MORTE A TUDO ISTO! PAM PIM!  
PUTIN TEM OS OLHOS TORTOS!  
PUTIN TEM RATOS MORTOS NAS ALGIBEIRAS!  
PUTIN ANDA COM OS PÉS PARA TRÁS E TEM O QUEIXO DE UMA SURICATA!  
SE O PUTIN É TERRÁQUIO, EU QUERO SER MARCIANO!  
MORTE A PUTIN! PAM PUM!

NO INÍCIO, TODOS PENSARAM QUE ESTES GRANDES DEMOCRATAS VINHAM PARA MUDAR A ESFERA DOS SEUS RESPETIVOS SISTEMAS POLÍTICOS, COM GRANDES IDEIAS PARA EQUILIBRAR TODA A ECONOMIA E ESTADO SOCIAL DOS SEUS PAÍSES.  
PARECE QUE ESTAS PSEUDO PROMESSAS NADA MAIS ERAM QUE UM PRETEXTO PARA ALCANÇAREM UMA POSIÇÃO DE PODER PARA ASSIM ATINGIREM OS SEUS OBJETIVOS PELOS MÉTODOS MAIS HOMICIDAS, GENOCIDAS, ESCABROSOS, NOJENTOS, ASQUEROSOS, REPUGNANTES, NAUSEANTES, PORCOS E HEDIONDOS POSSÍVEI!  
SE SE ESTE É O PREÇO A PAGAR PARA ALGO PARECIDO COM DEMOCRACIA,  
QUE MORRAM TODOS!  
E JÁ AGORA, QUE MORRA A DEMOCRACIA TAMBÉM!  
ABAIXO A DEMOCRACIA!  
ABAIXO OS VALORES OCIDENTAIS DE CIVILIZAÇÃO!  
MORTE AOS DITADORES, PAM PUM!

David Fernandes  
Poeta d'Orpheu  
Futurista e Tudo  
MMXXII



## "Círculo perfeitamente imperfeito"

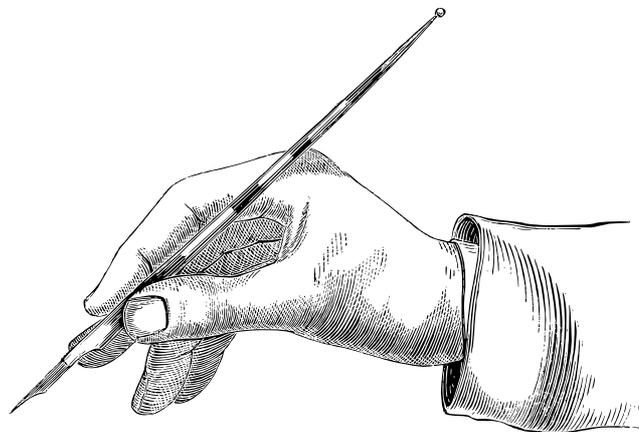
por Teresa Piroleira Ramos

Faz exatamente um ano que publiquei a minha primeira crónica n' *O Furo* e, por consequência, foi a primeira vez que dei a conhecer ao público algo que escrevera. A partir daí abriram-se portas, foi o marco inicial do meu primeiro ano nesta escola, no qual tive um verdadeiro contacto com o que é a cultura, especialmente com a literatura portuguesa.

E foi aqui que conheci e estudei Saramago. Foi durante este ano que ouvi falar incessantemente deste escritor: li crónicas dele, inúmeros contos, processei as suas mensagens, li "As Pequenas Memórias" e o primeiro dos *Cadernos de Lanzarote*; ouvi-o ser declamado, em poemas como "Nesta esquina do tempo" e "Ergo uma rosa"; li o genial *Memorial do Convento*, recolhi vontades e voei. De centenário em centenário, vamos viajando pela vida, e a Vida serve para celebrar aqueles que merecem ser celebrados. E, desta vez, todos nós prestámos homenagem a José Saramago e os 100 anos do seu nascimento.

Todos estes textos e obras que li no decorrer deste ano ficarão para sempre a pesar na minha "Mochila Cultural". O meu maior desejo é que ela se torne tão pesada que a tenha de arrastar. Ensinaaram-me também que só temos uma vida, uma vida tão curta para amar, tão curta para sonhar...

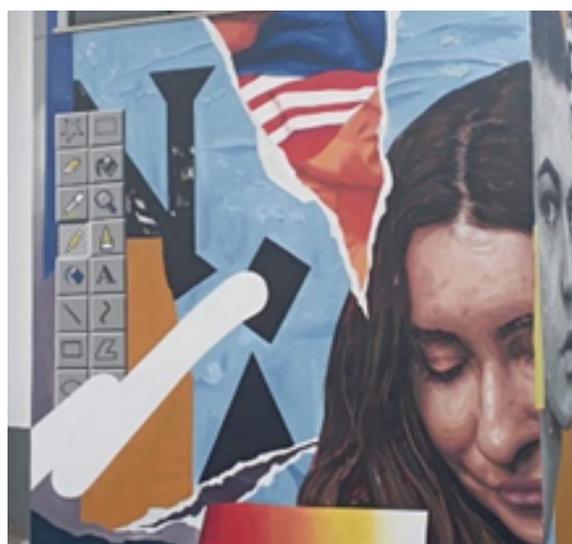
Assim, gosto de dizer que esta crónica é o traço final num círculo perfeitamente imperfeito, repleto de livros, baleias, andaimes, sapatos de cristal, ribeiras cheias, princesas, manifestos, pontes, purpurinas, lendas, aviões, cegonhas e um especial menino-estrela, que me permitiu por tudo isto em perspectiva, o ponto final de um capítulo e o início de outro. Normalmente sentir-me-ia preocupada, porém, "sempre chegamos ao sítio aonde nos esperam."



# A Arte Urbana invade as ruas de Serpa

por Rúben Ramos

As ruas da cidade de Serpa ganharam mais vida com a restituição de uma das esculturas que existem perto do Centro de Saúde de Serpa, assim como com a presença de um mural em grafiti junto do terminal de autocarros, a gare.



O mural é da autoria do grupo "Ruído" e visa incentivar a defesa aos direitos humanos, através de palavras de ordem como "respeito" e "direitos iguais", em destaque nesta peça. O processo da sua criação durou cerca de uma semana, e despertou a curiosidade dos transeuntes e dos passageiros dos diversos autocarros que diariamente entram e saem da gare. Finda essa semana, a obra completa já pode ser observada e apreciada por todos.

Os serpenses não contam só com esta nova peça de arte de rua, mas também com o regresso de uma obra que já era familiar. Os serpenses mais atentos recordar-se-ão de uma escultura/mural presente numa das paredes mesmo em frente ao centro de saúde, mas que foi recentemente vandalizada, tendo sido a sua corrente removida. Porém, a peça foi agora restaurada e pode ser apreciada como no seu estado original.

Serpa já conta com a sua seleção de arte urbana e aparenta estar a querer expandir a mesma, no sentido de revitalizar as suas ruas, com arte que, apesar de não ser respeitada por todos, é apreciada por muitos.





**O FURO - FICHA TÉCNICA: Número 3, 16 de dezembro de 2022:**

**Coordenação:** Luís Ricardo; Maria João Brasão; Pedro Moreira; Sandra Costa. **Redação:** Catarina Roças, Catarina Serra, Teresa Piroleira, Tiago Alves, Cora Freitas, Inês Canhoto, David Fernandes, Rúben Ramos, Bernardo Moita, Santiago Morgado. **Fotografia:** Membros da redação e Vítor Brasão. **Revisão:** Luís Ricardo, Maria João Brasão, Pedro Moreira, Sandra Costa. **Design e paginação:** Catarina Roças e Rúben Ramos. **Impressão:** Reprografia Escola Secundária de Serpa  
**Sede:** Clube de Jornalismo, Escola Secundária de Serpa, R. José Manuel Da Graça Afreixo, 7830-358 Serpa. **Telefone:** 284540200.